

## NESTA EDIÇÃO



### Em alta



Seokyoung Lee/Bloomberg

#### Semp Toshiba terá fábrica de chips em Campinas

Com investimento inicial de US\$ 4 milhões, a empresa deverá ser constituída até o fim de março do próximo ano. Trata-se da concretização de um projeto negociado por vários anos entre representantes dos governos do Brasil e do Japão, já que foi uma das contrapartidas exigidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para adotar o padrão japonês de TV digital. "Se formos observar o quanto precisamos caminhar até aqui nestes últimos anos, podemos comemorar ainda mais", afirma Ricardo Freitas, vice-presidente da Semp-Toshiba. A Semp Toshiba Informática (STI) controlará 60% da empresa. ➔ P30

#### Mercado doméstico deve garantir expansão econômica

A expansão da classe média, aliada ao aumento da demanda no mercado imobiliário, infraestrutura e varejo, vão garantir acentuado crescimento da economia brasileira nos próximos anos, prevê Mauro Schneider, economista-chefe do Banif IB no Brasil, que classifica esse desempenho como fruto de um processo iniciado há duas décadas. O principal motor desse crescimento, na avaliação de Schneider, é a emergência de uma grande parte da população, que entrou no mercado de consumo nos últimos anos. Ele lembra que existe uma demanda reprimida por parte da sociedade que só agora começa a ser respondida. ➔ P8

Romero Cruz



#### Sabor do Giraffas chega a Miami em abril de 2011

Será a primeira incursão da rede fast food para além do território nacional e, dependendo dos primeiros resultados, a cidade americana deverá receber, pelo menos mais quatro lojas somente em 2011. Alexandre Guerra, diretor de planejamento e finanças, explica que a cidade americana foi escolhida como a primeira do exterior, principalmente, por abrigar um grande de brasileiros entre seus habitantes. "Além de atrair os brasileiros que ali residem, queremos apresentar um novo conceito de fast food para os americanos", diz Guerra. Haverá algumas adaptações, como o atendimento dos clientes em mesas, o que no Brasil acontece apenas no balcão. ➔ P32

Henrique Manreza



#### Magazine Luiza abre megaloja em SP

Varejista aproveita o vácuo deixado pela loja de Natal das Casas Bahia e inaugura unidade na marginal Tietê, que funcionará todos os dias e não apenas no mês de dezembro. "Se der certo, vamos abrir esse formato de lojas em outros lugares", afirma Luiza Trajano, presidente. ➔ P34

#### Cigarro rende mais R\$ 1,48 bi em tributos

O aumento de 41% na carga tributária sobre os cigarros, em vigor desde julho do ano passado, possibilitou um aumento de arrecadação praticamente igual às perdas de impostos com o mercado ilegal, calculadas em R\$ 1,6 bilhão ao ano. ➔ P16

#### Lula lança primeiro trecho da Oeste/Leste

A ferrovia ligará Ilhéus (BA) a Figueirópolis (TO), num projeto orçado em R\$ 5 bilhões. Para a primeira fase estão assegurados recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). ➔ P20

Divulgação



#### Inovação também entra nos trilhos

AmstedMaxion, Alcoa e Randon desenvolvem modelos de vagões e implementos para transporte ferroviário, com soluções que garantem mais produtividade, com carga e descarga em menor tempo e economia de combustível. ➔ P18

#### Martins quer ficar próximo do cliente

O grupo atacadista inaugurou, este ano, três centros regionais no Nordeste e no Sudeste, e, em 2011, planeja ações semelhantes no Sul e Sudeste. O objetivo é se aproximar fisicamente da clientela. ➔ P22

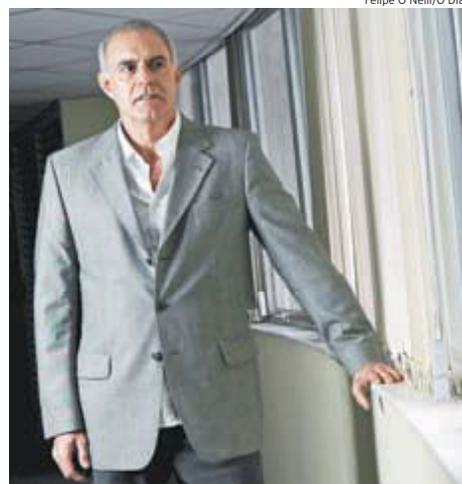
#### Wise Up vai ensinar inglês nos EUA

Rede de ensino de inglês para adultos planeja conquistar os latinos que moram no país. A primeira unidade será aberta em Orlando, na Flórida, cidade que conta com alta concentração de imigrantes latinoamericanos. ➔ P33

#### HRT produz óleo na Amazônia em 2011

Petrolífera independente brasileira, que levantou R\$ 2,6 bilhões em bolsa, este ano, explora 21 blocos na bacia do Solimões, tendo como vizinha a Petrobras, que no mês passado também anunciou descoberta de óleo na área. ➔ P26

Felipe O'Neill/O Dia



#### Novos apelos do título de capitalização

Empresas adquirem os títulos e cedem gratuitamente a clientes o direito de concorrer a sorteios promocionais, como explica Gustavo Rosa, gerente de Produtos de Capitalização da Icatu Seguros. ➔ P40

#### Aeris produz pás para aerogeradores

Empresa de Xandy Negrão, ex-proprietário do laboratório Medley e piloto de carros de corrida, investe R\$ 50 milhões na fábrica, com inauguração está prevista para julho. Meta é produzir 720 pás em 2011. São R\$ 15 milhões de recursos próprios e o restante do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). ➔ P28

#### Operadoras disputam a banda H

Atatel credenciou a Claro, Oi, Vivo, CTBC, Nextel e Tim para o leilão previsto para ser realizado ainda este mês. Será leiloada a última faixa de frequência que poderá ser explorada por serviços de terceira geração de telefonia celular. ➔ P31

Bloomberg

### A FRASE

#### "Uma afronta constitucional"

José Luiz Rodríguez Zapatero, chefe do governo espanhol, sobre a greve dos controladores de voo, que paralisou o tráfego aéreo no país por 24 horas, no sábado. O movimento foi interrompido com a decretação do estado de alerta. É a primeira vez que a medida é adotada desde a redemocratização, em 1975.



# Investimentos em ferrovias dão

AmstedMaxion, Alcoa e Randon correm para embarcar novidades em trilhos da operadoras ALL, CSN e Vale

**Nivaldo Souza**  
nsouza@brasileconomico.com.br

Ficou no século passado o tempo em que as companhias ferroviárias se contentavam em comprar caixotes de ferro para transportar grãos, minérios e aço. As transportadoras negociam agora, caso a caso, o tipo de tecnologia dos vagões que colocam nos trilhos. Investida que passa pela abertura das empresas a inovações. “A palavra de ordem hoje é produtividade. As concessionárias dão mais espaço para novas soluções tecnológicas. Há uma busca crescente por inovação”, afirma o diretor industrial e de tecnologia da Randon Implementos, Celso Santa Catarina.

A fabricante gaúcha, tradicional em complementos para caminhões, entrou no mercado ferroviário em 2004. Desenvolveu há dois anos um modelo de vagão para facilitar a descarga de grãos, responsável por reduzir a operação de 28 para 4 minutos. Com 12 modelos em seu portfólio, a empresa acaba de lançar duas versões mais leves. “Trouxemos nossa experiência em aço de alta resistência em complementos rodoviários, o que possibilitou o desenvolvimento de uma gôndola para minério de ferro 2,2 toneladas mais leve. Outro modelo para grãos que estamos lançando reduz em 3,4 toneladas o peso do vagão”, diz.

O fator peso está na pauta de todas as operadoras. Elas buscam maior capacidade logística por meio de um volume maior de vagões por locomotiva. Efeito quase cascata sobre o custo operacional, com a redução no consumo de combustível. O tempo de carga e descarga também é critério de peso para ter mais produtos embarcados. “A lógica das ferrovias estatais era de que os vagões tinham de ser multiuso, porque não havia um tempo definido de descarga. Com as privatizações, as concessionárias se voltaram para otimizar a operação”, diz o diretor de engenharia avançada da AmstedMaxion, Paulo Maurício Rosa.

## Enxergando vantagens

A indústria instalada no interior paulista é a maior do setor no país e está atenta ao desenvolvimento de modernidades para subir nos trilhos da Vale e da Transnordestina, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Para isso, atua em duas linhas: novos projetos em parceria com os clientes e reforma de

“

**A palavra de ordem hoje é produtividade. As transportadoras dão mais espaço para novas soluções tecnológicas. Há uma busca crescente por inovação**

**Celso Santa Catarina,**  
diretor industrial e de tecnologia da Randon Implementos



frotas antigas. Foi esse o viés usado em vagões “abelha” da Ferrovia Centro Atlântica (FCA). O modelo dotado de divisões internas para o transporte de bobinas de aço da operadora ganhou um sistema mais resistente a infiltrações e de descarga automática.

A subsidiária da Vale comprou um lote piloto de 40 unidades para transportar bobinas de aço inoxidável da Arcelor-Mittal. “A segunda metade será entregue até o início do ano”, diz Rosa.

Em novos produtos, a AmstedMaxion e a Rumo Logística, do grupo Cosan, desenvolveram um tipo de vagão que começa a atrair produtores de açúcar. O modelo reduziu o tempo de descarga de vagões de oito portas de 40 para um minuto. Processo

agora automatizado, em substituição ao trabalho antes manual.

A Alcoa está de olho nessa possibilidade. Não à toa, a siderúrgica firmou parceria com a multinacional alemã de soluções industriais Zeppelin. Elas vão oferecer vagões com perfis extrudados de alumínio soldados.

A empresa pretende trazer ao Brasil vagões cujas caixas são feitas com o metal leve, bastante usados no transporte de grãos nos Estados Unidos. O gerente de crescimento e estratégia de mercado Anderson Oba diz que os modelos desenvolvidos pela Alcoa reduzem o peso dos vagões em 5,3 toneladas. “O fato de a Vale ter aberto o processo de seleção de novos vagões para aço, inox e alumínio mostra que a empresa enxerga vantagem no alumínio”, confia Oba. ■

## ALUMÍNIO SOBRE TRILHOS



# sinal verde a vagões modernos

Ag. Vale

Transporte por trem ganha inovações após privatização. Concessionárias se preocupam agora com peso dos vagões e tempo de carga

## APORTE CONCENTRADO

### Empresas ampliam a malha ferroviária

A indústria ferroviária mira a demanda do mercado concentrado em três transportadoras – América Latina Logística (ALL), Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e Vale. Elas operam 26,2 mil km de ferrovia no país, ou 92,6% do total, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). E projetam aportes gigantes. A ALL põe R\$ 750 milhões em novos 260 km de ferrovia a sua malha de 21,3 mil km de trilhos. Ela vai ligar a região produtora de grãos de Rondonópolis e Alto Araguaia (MT). Mais R\$ 1,2 bilhão em parceria com a Rumo Logística para transportar açúcar e álcool da Cosan, incluindo 79 locomotivas e 1.108 vagões. A CSN investe pesado na Transnordestina: R\$ 5,4 bilhões em 1.728 km. Apesar de volumoso, contudo, o aporte não inclui os 2 mil novos vagões que vão quase dobrar a frota atual da operadora (1,6 mil). A Transnordestina vai avançar de 35 para 104 vagões por locomotiva para elevar a capacidade anual de carga de 1,5 milhão toneladas para 30 milhões. A Vale também se apresenta como um trem de investimentos para adicionar 605 km a sua malha ferroviária de 10,2 mil km. Com 44.853 vagões, puxados por 1.059 locomotivas, a companhia tem como um dos principais projetos a construção do ramal ferroviário ligando a nova mina de Serra Sul e o porto Ponta da Madeira (PA). A mina receberá US\$ 11,3 bilhões para produzir 90 milhões de toneladas de minério por ano. Sendo US\$ 7,8 bilhões em logística. Embora a empresa não revele quanto exatamente vai aplicar em vagões, a indústria ferroviária está animada com a possibilidade de embarcar em Serra Sul, o que pode ser o passaporte para subir em projetos da Vale na África, Argentina e Canadá.

Divulgação

## UNIDADES

### 4.000

é a perspectiva de vendas de vagões para o próximo ano, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer). Em 2009, os produtores do componente de carga fabricaram pouco mais de mil unidades em todo o país.

### 1.108

vagões e 79 locomotivas serão comprados pela América Latina Logística e a Rumo Logística para transportar açúcar e derivados da Cosan, entre Itirapina e o porto de Santos, em São Paulo. A compra integra aporte de R\$ 1,2 bilhão realizado pelas empresas.

### 2.000

vagões serão incorporados pela CSN à frota da Transnordestina. Os equipamentos, contudo, não fazem parte do investimento de R\$ 5,4 bilhões realizado pela siderúrgica na ferrovia de 1,7 mil quilômetros. Hoje, a ferrovia opera 1,6 mil vagões.

### 40

vagões especiais para comportar bobinas de aço inoxidável da ArcelorMittal foram comprados da a AmstedMaxion pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA). O segundo lote de 20 unidades será entregue pela fabricante a subsidiária da Vale até janeiro.



Alcoa pretende negociar vagões de alumínio junto com a alemã Zeppelin. A empresa já desenvolveu modelo em operação no transporte de grãos nos Estados Unidos. Segundo a siderúrgica, as unidades feitas do metal pesam em média 18,9 toneladas, contra 24,2 toneladas de modelos feitos de aço. Com isso, o componente teria a capacidade de carga ampliada de 103 toneladas para 111 toneladas.